



# EPIDEMIOLOGIA DE HEMOPARASITOSE EM CANÍDEOS E MARSUPIAIS RESERVATÓRIOS NO BIOMA PAMPA

Vinicius Proença da Silveira<sup>1</sup>, Francini Paz<sup>2</sup>, Vagner Ricardo Lunge<sup>3</sup>, Nilo Ikuta<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno do curso de graduação de Med. Veterinária – Bolsista PIBIC/CNPq – vinicius-dasilveira@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde

<sup>3</sup>Professor do curso de graduação Medicina Veterinária, e do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde – vagner.lunge@gmail.com

## INTRODUÇÃO

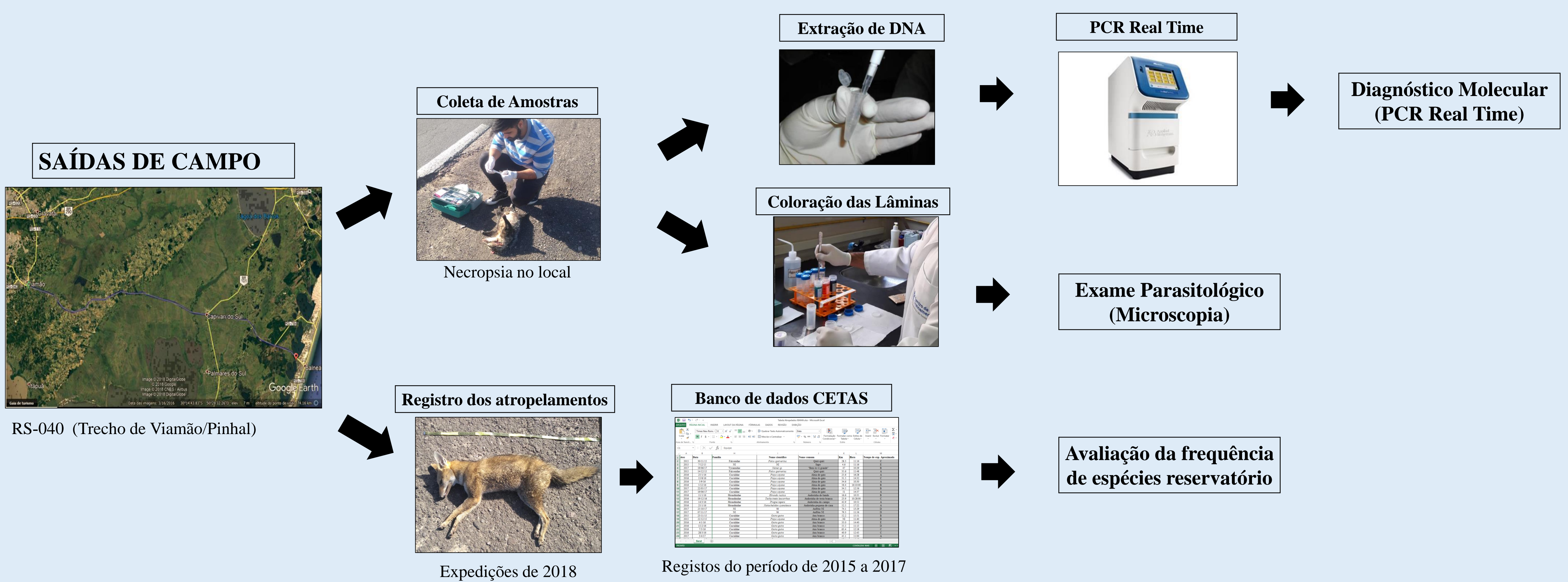
Os mamíferos silvestres são representados por aproximadamente 701 espécies no Brasil. Esses animais podem ser importantes na manutenção de agentes infecciosos de animais domésticos e do próprio homem. Muitas hemoparasitoses de canídeos, por exemplo, podem apresentar caráter zoonótico e representar uma ameaça à saúde humana. Entre estas doenças, destacam-se a leishmaniose visceral, causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e transmitida pelo inseto flebotomíneo, e as infecções por *Ehrlichia* e *Babesia* transmitidas por carrapatos. Esses parasitos também podem causar doenças nesses animais, representando um risco para a conservação da fauna. Especificamente os indivíduos silvestres da família Canídea compartilham inúmeras infecções com os cães domésticos. Além disso, os marsupiais representam outra fonte importante de doenças em cães e até de zoonoses, devido sua adaptação com o perímetro urbano e aproximação com a população. Devido a dificuldade de monitoramento e principalmente de coleta de amostras de animais de vida livre (com necessidade de captura e geração de estresse) tem limitado os estudos epidemiológicos nas populações de animais silvestres. A principal alternativa de pesquisa nesse caso tem sido o uso de animais mortos por atropelamento e/ou atendidos em clínicas ou centros de triagem. Informações obtidas dessa forma podem ser utilizadas como material para monitoramento de enfermidades circulantes em uma determinada região.

## OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo identificar a ocorrência de espécies silvestres que possam ser acometidas por três importantes hemoparasitoses de cães: Leishmaniose visceral, Babesiose e Erliquiose.

## METODOLOGIA

O projeto de Monitoramento da Fauna Atropelada, realizado pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Ibama, de Porto Alegre, está em atividade desde 2015. Possuindo registro da frequência dos atropelamentos dos anos de 2015 a 2017 da rodovia RS-040, trecho de Viamão/Pinhal. No ano de 2018 novas expedições foram realizadas, também com o intuito de realizar coletas de amostras em animais que podem ser acometidos por hemoparasitos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 5 expedições nos meses de maio e abril de 2018 resultaram no registro de 79 animais atropelados entre mamíferos, aves e reptéis. Em comparação com anos anteriores deste estudo foi observado uma manutenção das frequências das classes dos diferentes organismos. Os resultados iniciais demonstraram uma frequência expressiva da espécie *Didelphis albiventris* e a ocorrência de canídeos silvestres nessa região (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuições das espécies coletadas no período de 2015 a 2018

Espécies	Anos				Total
	2015	2016	2017	2018	
<i>Canis familiaris</i>	11 (2,6%)	26 (2,6%)	15 (2,9%)	4 (5%)	56 (2,8%)
<i>Cerdocyon thous</i>	0 (0%)	4 (0,4%)	7 (1,3%)	0 (0%)	11 (0,5%)
<i>Lycalopex gymnocercus</i>	1 (0,2%)	3 (0,3%)	2 (0,4%)	1 (1,2%)	7 (0,3%)
<i>Didelphis albiventris</i>	89 (20,9%)	209 (21,2%)	120 (23,3 %)	20 (25,3%)	438 (21,9%)
Outras espécies	324 (76,2%)	743 (75,4%)	371 (72%)	54 (68,3%)	1492 (74,5%)
<b>Total</b>	<b>425 (100%)</b>	<b>985 (100%)</b>	<b>515 (100%)</b>	<b>79 (100%)</b>	<b>2004 (100%)</b>

Outros estudo realizado na região central relatou que a espécie com maior número de indivíduos atropelados foi *Didelphis albiventris* (Gambá-de-orelha-branca) com 20% de registros na BR-158 (SOUZA et al., 2017). Esta espécie também apresentou uma relevante prevalência (57,1%) de atropelamentos entre animais da fauna local em um estudo previamente realizado, no período entre 1999 e 2001, na RS-040 (ROSA et al., 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhos utilizando fauna atropelada demonstram ser uma alternativa viável para estudo epidemiológicos e registro da biodiversidade local, por não haver a necessidade de captura e contenção das espécies silvestres. Este estudo observou uma frequência expressiva da espécie *Didelphis albiventris*, assim como já relatado em outros estudos realizado no bioma pampa do Rio Grande do Sul. Além disso, foi verificado a presença de canídeos silvestres nessa região. Esses animais são sabidamente hospedeiro/reservatório de patologias com as hemoparasitárias e ciclo silvestre é pouco conhecido. As expedições em busca de aumentar o número amostral, tornando assim mais significativo o estudo, estão sendo realizadas semanalmente.

## REFERÊNCIAS

ADAO, Davin Edric V. et al. Detection and molecular characterization of Hepatozoon canis, Babesia vogeli, Ehrlichia canis, and Anaplasma platys in dogs from Metro Manila, Philippines. **Korean Journal of Veterinary Research**, v. 57, n. 2, p. 79-88, 2017.

ALMEIDA, Aliny Pontes. **Pesquisa de Rickettsia, Ehrlichia, Anaplasma, Babesia, Hepatozoon e Leishmania em Cachorro-do-mato (Cerdocyon thous) de vida livre do Estado do Espírito Santo**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CORRÊA, Luiz Liberato Costa et al. Monitoramento de vertebrados atropelados em dois trechos de rodovias na região central do Rio Grande do Sul-Brasil. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 7, n. 1, p. 27-36, 2013

DA SILVA OLIVEIRA, Daniela; DA SILVA, Valeska Martins. Vertebrados silvestres atropelados na BR 158, RS, Brasil. **Biotemas**, v. 25, n. 4, p. 229-235, 2012.

FRANCINO, O. et al. Advantages of real-time PCR assay for diagnosis and monitoring of canine leishmaniosis. **Veterinary parasitology**, v. 137, n. 3-4, p. 214-221, 2006.

PELEG, Ofer et al. Multiplex real-time qPCR for the detection of Ehrlichia canis and Babesia canis vogeli. **Veterinary parasitology**, v. 173, n. 3-4, p. 292-299, 2010.